

doi 10.70430/qbt8aq87

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE EM SOFRIMENTO DECORRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE EM SOFRIMENTO DECORRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS

1. Jaine Amorim Araújo; 2. Rebeca da Paz Gonçalves; 3. Ana Clara Xavier Costa; 4. Kádylia Elyanne da Silva Costa; 5. Maria Clara Souza Dias; 6. Rita de Cássia Gomes Costa; 7. Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; 8. Luis Henrique da Silva Costa

1. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: jainenutrii@gmail.com 

2. Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU/Maceio-AL
E-mail: gonalvesrebeca2207@gmail.com 

3. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: anaclaraxavirr@gmail.com 

4. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: kadyllaelyanne@gmail.com 

5. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: nutricaoclaraa@gmail.com 

6. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI
E-mail: rita.gomes@ufpi.edu.br 

7. Estácio de Sá/ FIC, Fortaleza –CE
E-mail: nathaliadayaneas@hotmail.com 

8. Faculdade Anhanguera, São Luis - MA
E-mail: psi.luishenrique@gmail.com 

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Jaine Amorim Araújo; Rebeca da Paz Gonçalves; Ana Clara Xavier Costa; Kádylia Elyanne da Silva Costa; Maria Clara Souza Dias; Rita de Cássia Gomes Costa; Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; Luis Henrique da Silva Costa.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY SA)



RESUMO

A equipe multiprofissional desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com transtornos mentais, especialmente em um contexto onde a prevalência dessas condições é alarmante, como evidenciado pelo Atlas de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil, por exemplo, apresenta uma alta taxa de transtornos de ansiedade, necessitando de uma abordagem integrada que una diferentes especialidades para um tratamento eficaz. A implementação de estratégias como o atendimento em grupo tem se mostrado eficaz na promoção da saúde mental e na prevenção do adoecimento. O cuidado multiprofissional é fundamental para superar barreiras históricas, como o estigma e a fragmentação dos serviços. Este modelo de trabalho visa atender as necessidades integrais dos pacientes, proporcionando um atendimento mais qualificado e seguro. A pesquisa bibliográfica sobre o tema revela que a atuação em saúde mental enfrenta desafios significativos, incluindo a escassez de recursos e a necessidade de formação contínua dos profissionais. Além disso, o envolvimento da família é essencial no tratamento, pois pode influenciar positivamente na recuperação do paciente. No entanto, os cuidadores muitas vezes enfrentam sobrecarga emocional devido à complexidade das condições mentais. A segurança tanto do paciente quanto do profissional é uma preocupação central, destacando a importância da comunicação eficaz e da implementação de protocolos específicos. Em suma, o cuidado em saúde mental requer uma abordagem holística que integre múltiplas disciplinas e leve em consideração os fatores biopsicossociais que afetam tanto os pacientes quanto os profissionais envolvidos no tratamento. A capacitação contínua e o fortalecimento das estratégias de cuidado são essenciais para enfrentar os desafios atuais e futuros na área.

Palavras chaves: Abordagem interdisciplinar; Equipe multiprofissional; Saúde mental; Transtornos mentais

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publica a cada três anos, o ATLAS de Saúde Mental, que trata-se de um compilado de dados fornecidos por países sobre políticas, legislação, financiamento, recursos humanos, disponibilidade e utilização de serviços e sistemas de saúde mental. A última edição, publicada em 2020, mostra que o Brasil apresenta dados alarmantes: tem a população com a maior prevalência de transtornos de ansiedade do mundo, com aproximadamente 9,3% dos brasileiros sofrendo dessa patologia. A alta prevalência de transtornos mentais demanda uma integração de todos os níveis de assistência. (OMS, 2020; Franco, 2024)

Atrélado a isso, nos últimos anos, o país tem feito progressos significativos inserindo algumas estratégias de cuidado. Entre elas está o atendimento em grupo, que vêm se mostrando uma estratégia eficaz para promover a saúde mental e prevenir o adoecimento no país. Uma revisão integrativa publicada no ano de 2021, reuniu relatos de grupos terapêuticos realizados no Brasil, revelou que essas intervenções podem mudar uma realidade social, colocando o sujeito em protagonismo no cuidado à sua saúde (Melo *et al.*, 2021).

Embora a saúde mental esteja cada vez mais reconhecida como componente essencial da saúde pública, continua sendo uma área repleta de desafios, especialmente quando abordada no contexto comunitário. O cuidado integrado, que envolve a coordenação de múltiplas disciplinas para fornecer suporte contínuo e abrangente, surge como uma estratégia para otimizar o acesso e a eficácia dos tratamentos oferecidos na comunidade (Silva *et al.*, 2024).

Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (2019), afirma que o cuidado integrado é fundamental para superar barreiras históricas, como o estigma associado

Tendo em vista a importância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância do papel da equipe multiprofissional frente ao cuidado de pacientes em sofrimento decorrentes de transtornos mentais.

aos transtornos mentais e a fragmentação dos serviços. Nesse viés, o cuidado multiprofissional é uma proposta de trabalho recente e que vem sendo amplamente utilizada pela equipe de saúde para enfrentar o intenso processo de especialização e fragmentação do cuidado. A equipe é focada em atender as necessidades integrais, buscando soluções que sejam efetivas de forma integralizada, proporcionando um atendimento mais qualificado e seguro. Além disso, traz melhores resultados para o paciente como um todo (Fernandes, Farias, 2021).

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de revisão bibliográfica, caracterizada como uma abordagem qualitativa que examina de forma crítica e sistemática as publicações existentes sobre o tema escolhido. Com base nisso, foi realizada por meio de uma leitura exploratória inicial de todo o material selecionado, seguindo uma leitura seletiva e mais detalhada dos trechos que apresentavam maior relevância para o desenvolvimento da pesquisa. O critério de inclusão e exclusão levou em consideração os artigos que mais se aproximassem ao tema proposto, definindo que seria utilizado as bases de dado: MEDLINE, SciELO e LILACS, usando as palavras-chaves para uma filtragem: “Equipe multiprofissional”, “Saúde mental”, “Transtornos mentais” e “Abordagem interdisciplinar”, aos quais as publicações estivessem entre os períodos 2017 a 2024. Os que não contemplassem, incompletos ou não se aproximassem do tema proposto foram descartados. Ademais, foi definido ainda como critério de inclusão artigos em português e inglês para uma maior eficiência na filtragem de artigos. Foram encontrados no total 21 artigos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão o resultado diminuiu, resultando assim apenas 8 artigos para serem inseridos ao corpo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Transtornos mentais

No contexto atual, questões sobre saúde mental vêm sendo cada vez mais abordadas como área de discussão e preocupação individual e coletiva. A OMS aponta, desde o início do novo milênio, que uma em cada quatro pessoas no mundo apresentará algum transtorno mental durante sua jornada (Moura *et al.*, 2022). A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída como uma estratégia para organizar os serviços de saúde mental no Brasil. Seu propósito é integrar o cuidado de forma ordenada, articulando serviços de base territorial em diferentes níveis e pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (Moreira, 2017).

Apesar dos avanços transformadores, ainda existem desafios significativos para a efetivação do processo de desinstitucionalização e a consolidação dos cuidados em saúde mental. Entre os principais obstáculos, destacam-se a insuficiência e a distribuição desigual dos serviços, o subfinanciamento, a fragilidade na articulação intra e intersectorial, o estigma associado às pessoas em sofrimento mental e as dificuldades relacionadas à sua (re)inserção social (Lima; Guimarães, 2019).

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Amaral *et al.* (2021), que evidenciou que apesar da expansão desses serviços de saúde para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, o país ainda enfrenta grandes dificuldades regionais nessa área. Dentre os pontos mais importantes citados pelo autor, destaca-se a persistência dos serviços de alta complexidade sendo utilizados como locais primários para identificação desses indivíduos com problemas de saúde mental.

Para o autor citado a carga de transtornos mentais é crescente e com isso existem impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências são sociais. Além disto, o autor aborda que os sistemas de saúde ainda não conseguem responder adequadamente a carga crescente de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais. Além disso, a proporção de usuários que recebem tratamento em saúde mental na Atenção Básica (AB) é ainda muito baixa e isso evidencia a necessidade urgente de fortalecimento da AB.

"A saúde mental tem se consolidado como uma prioridade global, mas no Brasil, apesar dos avanços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desafios como desigualdade regional, estigmas e subfinanciamento ainda comprometem a efetividade e a integração dos cuidados no SUS."
(Lima et al., 2024)

A taxa de transtornos mentais comuns a nível global é de 17,6% para adultos nos últimos 12 meses e de 29,2% ao longo da vida. No Brasil, são mais comuns em mulheres, negros e em pessoas com estado civil "separadas" ou com relacionamentos considerados ruins. Também estão associados a eventos produtores de estresse,

inexistência de apoio social, condições de trabalho precárias, desemprego, baixa escolaridade e renda, pequena posse de bens duráveis e más condições de moradia (Ribeiro et al., 2020).

Cuidados a pessoas com transtornos mentais

O tratamento em saúde mental requer um processo contínuo a partir de múltiplas intervenções e cuidado multiprofissional (Pinho; Pereira; Chaves, 2018). Na visão de Arruda (2018), o tratamento em saúde mental vem passando por mudanças. Nesse contexto, ressalta-se a importância da família no tratamento e sua participação no cuidado ao paciente com transtorno mental, para que esta acolha adequadamente e o estimule a seguir o tratamento, bem como a inserção na sociedade

De acordo com Cattani et al. (2020), a sobrecarga familiar é causada através da falta de preparo dos membros, pelas quais se vê perante as dificuldades para manter o cuidado adequado à pessoa com transtornos mentais, possuindo um fardo que contribui para as desordens emocionais ocorrendo na conjunção familiar. Neste sentido, Carvalho et al. (2020) apontam que com os sofrimentos emocionais advindos do paciente, a família passa por transformações, o que acaba afetando a rotina do dia a dia no ambiente familiar e interfere nos aspectos práticos.

Dessa forma, esse tipo de patologia torna-se um desafio não apenas para aqueles que estão em tratamento, mas também para as pessoas que convivem com o paciente e se dispõem a ajudá-lo. Isso ocorre porque enfrentam as dificuldades, fragilidades e desordens emocionais decorrentes da doença, o que muitas vezes leva o cuidador a se sentir sobrecarregado ou incapaz de oferecer o suporte necessário ao familiar adoecido.

Ambiente de Trabalho em Saúde Mental

A atuação na área de saúde mental apresenta desafios múltiplos e complexos que impactam significativamente o bem-estar dos profissionais. Observou-se duas categorias principais de fatores que contribuem para a vulnerabilidade ao adoecimento mental neste contexto: as causas intra laborais e extralaborais. (Lima *et al.*, 2024).

As causas extralaborais envolvem aspectos como sobrecarga de trabalho, problemas pessoais e ausência de suporte emocional adequado (Pereira *et al.*, 2013), enquanto as causas inter laborais abrangem desafios no relacionamento com pacientes, conflitos interprofissionais e demandas específicas da profissão, situação que se intensificou consideravelmente durante a pandemia do vírus Covid-19 (Silva *et al.*, 2023).

A exposição continuada a estes estressores ocupa papel central no desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Esta realidade torna-se ainda mais crítica quando consideramos a precariedade de recursos humanos e infraestrutura inadequada dos ambientes de trabalho, evidenciando uma lacuna significativa no cuidado com a saúde física e mental destes profissionais (Silva; Robazzi, 2019).

Diante deste cenário, torna-se imperativo o desenvolvimento e implementação de estratégias efetivas de suporte e prevenção, visando não apenas a proteção da saúde mental dos profissionais, mas também a garantia da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Segurança do Profissional e do Paciente

O autor Maciel *et al.* (2020) destaca que a segurança em saúde mental é um conceito abrangente que contempla tanto o bem estar dos pacientes quanto a proteção psicológica dos profissionais que atuam nessa área. O estudo identificou três ferramentas fundamentais para promover um ambiente seguro: a comunicação efetiva entre equipe e pacientes, a implementação de protocolos específicos e o desenvolvimento de propostas de intervenções.

No contexto da saúde mental dos profissionais, é crucial estabelecer protocolos de gestão que não apenas garantam a segurança do paciente através de medidas como prevenção de evasão, identificação correta, prevenção de quedas e comportamentos violentos mas também contemplem estratégias de suporte emocional e prevenção do adoecimento mental da equipe multiprofissional.

Saúde Mental e Uso de Substâncias na Equipe Multiprofissional (Lopes *et al.*, 2019) destaca que o uso de substâncias químicas, álcool e outras drogas representa um desafio significativo no contexto da saúde mental, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais da área. Esta questão se torna ainda mais complexa quan-

do consideramos os parâmetros do DSM-5 relacionados ao processo de dependência, que incluem a avaliação da quantidade, periodicidade, tipo de substância e seu impacto na vida do indivíduo. (American Psychiatry Association, 2013).

A situação evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua da equipe multiprofissional, não somente para o manejo adequado dos casos, mas também para o desenvolvimento de estratégias de autocuidado e prevenção do adoecimento mental entre os próprios profissionais, especialmente considerando as pressões e desafios inerentes ao trabalho em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a complexidade das intervenções em saúde mental, considerando os múltiplos fatores biopsicossociais que impactam a qualidade de vida dos pacientes e o desempenho dos profissionais. A efetividade do tratamento fundamenta-se em três pilares essenciais: capacitação continuada da equipe multiprofissional, fortalecimento das estratégias de cuidado integrado e desenvolvimento de competências específicas, com ênfase no autoconhecimento profissional para identificação e preenchimento de lacunas assistenciais.

Na implementação dos protocolos de segurança, destacam-se desafios significativos que demandam equilíbrio entre padronização e individualização do cuidado. O cenário pós-pandemia COVID-19 intensificou a necessidade de intervenções grupais, em resposta ao aumento expressivo de casos de transtornos psiquiátricos, incluindo burnout, depressão e ansiedade.

A dependência química, especialmente quando associada a transtornos mentais crônicos, representa um desafio particular que requer abordagem especializada e integrada. O envolvimento familiar desde o início do processo terapêutico mostra-se fundamental, necessitando de estratégias que promovam a desmistificação de conceitos e fortaleçam a autonomia dos pacientes.

Conclui-se que o cuidado efetivo em saúde mental requer uma abordagem holística, integrando diferentes especialidades e metodologias terapêuticas, com foco na humanização do atendimento e no fortalecimento da rede de apoio. A superação dos desafios identificados demanda investimento contínuo em capacitação profissional, aprimoramento dos protocolos assistenciais e estreitamento dos vínculos entre equipe, pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

- AMARAL CEM, et al. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. Cadernos de saúde pública, 2021; 37(3): 00043420.
- ARRUDA, P. S. D. Percepção de familiares diante do transtorno mental e o tratamento em hospital dia. Biblioteca Digital de Monografias. 2018; 13-33.
- CARVALHO, R. C. N.; NANTES, R. F. P.; COSTA, M. L.; Estratégia familiar de cuidado em saúde mental. Revista Brasileira de Desenvolvimento. v.6, n.7, p.50256-50271. Julho, 2020.
- CATTANI, A. N, RONSANI, A. P. V, WELTER, L. S.; et al. Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. Revista de Enfermagem da UFSM. v.10, e6, p. 1-19, Janeiro, 2020.
- FERNANDES P.M.P., FARIA G.F. A importância do cuidado multiprofissional. Diagn Tratamento, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-3. 2021.
- FRANCO R.S., et al. Vivência de grupo de apoioem saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 3901. 2024.
- LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.
- LIMA DKRR, GUIMARÃES J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. Physis (Rio J.) 2019; 29:e290310.
- Melo ALM, et al. Grupos terapêuticos na atenção primária: revisão da literatura. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza 2021.
- MOURA R.C, CHAVAGLIA S.R, COIMBRA M.A.; et al. Common mental disorders in emergency services nursing professionals. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE03032.
- MOREIRA MIB. Ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial pela perspectiva dos usuários. Saúde Soc 2017; 26:462-74
- Pinho L.G, Pereira A., Chaves C. Adaptação portuguesa da escala de qualidade de vida para pessoas com esquizofrenia. Rev Iberoam Diagn Eval Psicol [Internet]. 2018 [acesso em 2024 nov 19];1(46):189-99.
- RIBEIRO I.B.S, CORREA M.M, OLIVEIRA G.; et al. Common mental disorders and socioeconomic status in adolescents of ERICA. Rev Saúde Pública. 2020; 54:4.
- LIMA, L. S. et al. SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: DESAFIOS, CARACTERÍSTICAS E MEIOS DE PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS. REVISTA FOCO, v. 17, n. 8, p. e5716, 8 ago. 2024.

- World Health Organization (WHO). Mental Health Atlas 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health in primary care: Addressing health disparities. Geneva: WHO Press, 2019.
- VANTIL, F. C. S. et al. Safety of patients with mental disorders: a collective construction of strategies. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, 2020.
- LOPES, L. L. T. et al. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1624–1631, dez. 2019.
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- PEREIRA, L. O trabalho em causa na “epidemia depressiva”. Revista Tempo Social, v. 23, n. 1, p. 67-95, 2013.
- SILVA, A.; ROBAZZI, M. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. PEPSIC, Ribeirão Preto. 2019.